



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

ALOCUÇÃO DO BISPO DE ANGRA ÀS RECLUSAS DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ANGRA

Estabelecimento Prisional de Angra | Quinta-Feira Santa, 17 de abril de 2025

Nesta Páscoa quero trazer-vos a proximidade do Papa e da Igreja de toda a diocese de Angra. Ele dizia: “a fim de oferecer aos presos um sinal concreto de proximidade, eu mesmo desejo abrir uma Porta Santa numa prisão, para que seja para eles um símbolo que os convida a olhar o **futuro com esperança** e renovado compromisso de vida”. (10) Convida a sermos sinais concretos de esperança para quem está em dificuldades. “**Penso nos presos** que, privados de liberdade, além da dureza da reclusão, experimentam dia a dia o vazio afetivo, as restrições impostas e, em não poucos casos, a falta de respeito”.

Falar de esperança nestes tempos pode parecer um disparate, mas a **Igreja teve a coragem** de nos chamar a todos a sermos peregrinos da esperança neste Ano Jubilar, que se desenrola no meio de tragédias imensas em tantas partes do mundo. S. Paulo diz que “fomos salvos pela sua vida» (Rm 5, 10). E a sua vida manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, renovada e tornada inabalável se estivermos atentos à ação do Espírito Santo. (3)

A Páscoa é a grande festa dos cristãos. Estes três dias são chamados de “Tríduo Pascal” com a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Hoje é Quinta-feira Santa, véspera do primeiro dia do Tríduo. Venho aqui em nome de Cristo que é a nossa esperança e não quer ninguém preso nas teias do mal.

A celebração de hoje está cheia de intensidade e emoção. Passa-se “**na noite em que Jesus foi traído**”. É a Ceia Pascal e, a certa altura, tudo ganha um tom um pouco dramático e as palavras soam a despedida. É o momento das últimas vontades e Jesus deixa-lhes um testamento espiritual, sinal da sua vida e esperança para a vida futura dos discípulos. O que tem o testamento? A **Eucaristia** com o pão e o vinho e a **caridade** com o lava-pés, dizendo aos apóstolos: “fazei sempre isto em memória de mim” e “Se eu fiz assim, fazei-o vós também”!

Naquela Ceia, nas mãos dos apóstolos, o pão e o vinho tornam-se ele próprio: “Isto é o meu corpo oferecido por vós”. Quando coloca um pedaço desse pão nas mãos de Pedro, de João, de André, de Judas, é como se dissesse: “Sou eu, não tenhais medo, **coloco-me nas vossas mãos**, confio em vós e entrego-me a vós, para que vos torneis um só comigo”. Jesus nas nossas mãos e corpo...

Também hoje aqui, Jesus quer tornar-se um connosco, a ponto de desaparecer e de se tornar o nosso alimento. Este é o dia em que somos chamados a vencer, no nosso coração, a mesma resistência manifestada por Simão Pedro, numa forma própria de se esconder atrás de uma falsa religiosidade que, sob o pretexto de colocar Deus no alto, acima dos assuntos deste mundo, não o deixa trabalhar no **concreto da sua própria vida**, nos seus pés, que nos mantêm plantados na terra. "Senhor, não me lavarás os pés!". Jesus comunica nestes gestos porque as palavras humanas não conseguem dizer tudo: "O que eu faço, não o compreendeis agora; compreendê-lo-eis mais tarde".

Também hoje aqui e em cada vez que nos reunirmos para a Eucaristia, Ele vai partir o pão e distribuí-lo pelas nossas mãos como fez naquela noite, pressupondo que vimos com amor no coração. Veremos o seu significado profundo mais tarde, na vida às vezes dura e triste, no silêncio duma cela ou nos irmãos que encontramos.

Cada vez que celebramos a Eucaristia, que tem as suas raízes na comemoração desta noite, podemos gritar com o antigo povo da aliança: "**É a Páscoa do Senhor**", é o seu ato definitivo de libertação do mal, a sua passagem da morte para a vida, da tristeza à alegria, do ódio ao amor, do desânimo à esperança. Jesus quer os seus amigos, limpos, purificados, novos. Jesus não quer gente triste e desanimada. Ele também sofreu, foi preso e seguiu até ao Calvário para dar a vida por nós e nos perdoar de todos os pecados. Nunca deixeis morrer esperança. Que deixareis como testamento? "amai-vos como eu vos amei" ou "amai-vos como Jesus nos amou"!

Vamos fazer a experiência desta Sua presença, aqui, connosco. Tentemos reviver essa Última Ceia vivendo esta, onde se renova esperança na força do amor. Os seus gestos repetem-se. Começemos por acompanhar e meditar no significado do lava-pés. Jesus inclina-se diante de cada um de nós, mandando fazer o mesmo aos irmãos. Será o nosso amor suficientemente forte para estarmos também nós prontos a dar a vida uns pelos outros como fez o mestre? *Bendito...*

+ Armando, Bispo de Angra